

Um das técnicas mais utilizadas e mais facilmente adaptáveis às situações de mercado no âmbito da Arquitetura de Terra crua é a dos blocos prensados, também conhecidos como blocos de concreto de Terra. O solo a ser utilizado não precisa apresentar mais do que 20% de argila, o que permite a utilização em larga escala desta técnica. A compressão mecânica aplicada à estrutura do solo altera o padrão de porosidade do mesmo e, respeitados os ótimos de hidratação e com a adição eventual de estabilizantes, podemos conseguir um material de excelente performance técnica, que ainda permite, pelo bom acabamento, uma utilização sem revestimento. A adição de estabilizantes permite mesmo o transporte a grandes distâncias e a centralização das usinas de produção. Por outro lado, a simplicidade das prensas manuais facilita o deslocamento do setor de produção para o canteiro, quando a situação assim exigir (caso, por exemplo, das construções em mutirão para população de baixa renda). Iniciamos levantando a bibliografia de experiências anteriores para definir dimensões, custos, facilidade operacional, possibilidade de transporte (usinas desmontáveis) características técnicas do material a ser produzido e robustez do equipamento. Foi então iniciado o processo do projeto, tendo como parâmetro básico a diminuição do esforço humano necessário à compressão do material. Partimos para a fase do dimensionamento de cálculo de esforços. Uma vez esboçada a máquina, passamos a verificar a viabilidade executiva e custos de produção. Após definido o projeto, será efetuado o protótipo e iniciaremos a fase de experimentação.